

A TEORIA VYGOTSKYANA DAS FUNÇÕES PSÍQUICAS SUPERIORES E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO

Carmen Denize Souto Maior

Faculdade de Ciências Humanas (ESUDA) cdenize.soutomaior@gmail.com

José de Lima Wanderley

Universidade Federal de Pernambuco (CAA) waderley.lima.jesus@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta a vida e obra de Lev Semionovich Vygotsky, bem como suas teorias a respeito do desenvolvimento psicológico do ser humano, as chamadas funções psíquicas superiores. Inicialmente será destacado um breve relato sobre sua vida, suas percepções de mundo e relações humanas, abordando em seguida alguns trechos de artigos publicados de suas teses com embasamento teórico sobre sua teoria e a influência na educação, neste trabalho, se referindo à educação inclusiva. O percurso teórico-metodológico pautou-se na pesquisa qualitativa, melhor aplicável neste estudo, a qual para o campo da educação reconhece que seu objeto de pesquisa são atores sociais. Concluindo, será apresentada uma análise respaldando-se nas observações em duas Entidades coirmãs na cidade de Bezerros-PE, a APORDEB - Associação dos Portadores de Deficiência dos Bezerros e a APAE Bezerros - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bezerros, durante as aulas de Arte Educação, buscando perceber a presença das ideias Vygotskyana no contexto da educação inclusiva com pessoas com deficiência intelectual. O objetivo deste trabalho busca identificar a linha de pensamento de Vygotsky, no contexto histórico em que viveu durante seus estudos e observações, refletindo sobre a aplicabilidade, nos dias atuais, da Teoria Vygotskyana na Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Teoria Vygotskyana, Funções Psíquicas Superiores, Educação Inclusiva.



INTRODUÇÃO

A ideia desta pesquisa surgiu da necessidade de buscar teóricos e suas contribuições para o desenvolvimento humano e a educação. Lev Vygotsky chamou a atenção através de sua teoria, a qual adequa-se muito bem na educação inclusiva, quando vê o homem como um ser que atua sobre o mundo, que age nas relações sociais. Segundo Silva (2006), a diferença entre os processos elementares psicológicos e os processos superiores refere-se à questão de que os processos elementares são controlados pelo meio e os superiores ou complexos obedecem a uma autorregulação.

O alvo da produção teórica de Vygotsky são as chamadas Funções Psíquicas Superiores ou Funções Psicológicas Superiores, ou seja, aquelas funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem: sua atenção voluntária, percepção, a memória e pensamento, este último, constitui uma perspectiva metodológica que chama nossa atenção para a compreensão de diversos aspectos da personalidade do homem. Sua Teoria chama de funções psicológicas superiores aos processos tipicamente humanos como: memória, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, imaginação, capacidade de planejar, estabelecer relações, ação intencional, desenvolvimento da vontade, elaboração conceitual, uso da linguagem, representação simbólica das ações propositadas, raciocínio dedutivo, pensamento abstrato.

Para Vygotsky, nós temos a capacidade de pensar em objetos ausentes, imaginar fatos nunca vividos, estabelecer relações entre fatos e eventos, planejar ações a serem efetivadas em momentos posteriores. Esse tipo de atividade psicológica é considerada “superior” porque se diferencia de mecanismos mais elementares, de origem biológica, presentes no ser humano e também nos animais, tais como ações reflexas, reações automatizadas ou processos de associações simples entre eventos.

Na concepção Vygotskyana, o desenvolvimento do psiquismo não é dado a priori, não é universal, imutável e passivo. Na visão de Oliveira (1992, p. 24):

Vygotsky rejeitou, portanto, a ideia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual. Dadas às imensas possibilidades de realização humana, essa plasticidade é essencial: o cérebro pode servir a novas funções criadas na história do homem, sem que sejam necessárias transformações morfológicas no órgão físico.



Nas Teorias Vygotskyana, a transformação do homem de biológico em sócio histórico acontece num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana. Os modos culturais reais influenciam fortemente o desenvolvimento e funcionamento das funções psicológicas superiores. Instrumentos e símbolos construídos numa determinada esfera social definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento do indivíduo e mobilizadas na realização de diferentes tarefas. São pela mediação que a criança vai progressivamente desenvolvendo as funções psicológicas superiores.

A influência de Vygotsky na educação inclusiva junto ao professor e alunos com deficiência da APORDEB e APAE Bezerras emergiu a partir do momento da observação de que a Teoria Vygotskyana estava presente no cotidiano das aulas de arte educação, tornando-a real e aplicável nas aulas. O objetivo deste trabalho foi observar e analisar como se utiliza as teorias Vygotskyana na educação inclusiva, respeitando os limites dos alunos e ao mesmo tempo incentivando ou despertando habilidades nos alunos com deficiência das entidades APORDEB e APAE Bezerras. A pesquisa qualitativa para o campo da educação reconhece que seu objeto de estudo requer, indiscutivelmente, consideração social, histórica e contextual, e seus sujeitos atores sociais, construtores e constituídos por subjetividades, resultantes da diversidade de relações que estabelecem com o outro, consigo mesmo e com o contexto. O percurso teórico-metodológico pautou-se na pesquisa qualitativa, segundo alguns autores, a pesquisa qualitativa tem se modificado para entender e atender as novas configurações da realidade, considerando o contexto globalizado, as contribuições de teorias que vêm sendo desenvolvidas para melhor se aproximar da compreensão da realidade e do conhecimento, sua produção, identidade de pesquisadores/as e pesquisados/as e as interações que estabelecem (CHIZZOTTI, 2010; KINCHELOE; MACLAREN, 2008; MELUCCI, 2005).

A ênfase inicial para elaboração deste artigo foi à busca de embasamento teórico, com aprofundamento nas Teses Vygotskyana quando a mesma aborda a interação social, zona de desenvolvimento real e potencial, bem como o uso de signos e ferramentas, valorizando a linguagem, estimulando o aprendizado através da internalização. Em seguida, a valiosa contribuição das observações realizadas nas Entidades acima referidas, voltando o olhar à metodologia utilizada pelo professor, o desenvolvimento individual das turmas, a integração dos alunos com o professor e colegas e, do professor com os alunos, buscando identificar traços da teoria de Vygotsky nesta brilhante prática educativa com pessoas com deficiência intelectual.



Vida e obra de Lev Seminovich Vygotsky

Nascido em 1896 na Bielo-Rússia, Lev Vygotsky, como é conhecido era de família judia. No ano de 1918 formou-se em Direito pela Universidade de Moscou. Aos 28 anos casou e teve duas filhas. Vítima de tuberculose faleceu em 1934, doença que perdurou por longos e sofridos quatorze anos. Por ser inteligentíssimo e estudioso enquanto cursava Direito também participava dos cursos de História e Filosofia. Através de suas experiências na formação de professores na escola local do estado, dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, e assim graduou-se em Medicina. Grande idealizador fundou o laboratório de psicologia da Escola de Professores de Gomel, ministrava palestras que posteriormente foram publicadas no livro Psicologia Pedagógica no ano de 1926. Após sua participação no II Congresso de Psiconeurologia (estudo das intenções entre cérebro e mente) em Leningrado, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou devido a sua atuação.

Aos 21 anos iniciou sua carreira, após a Revolução Russa e já nesta época preocupava-se também com questões ligadas a Pedagogia. Em 1922 publicou um estudo sobre os métodos de ensino da literatura nas escolas secundárias. Demonstrou grande interesse pela psicologia acadêmica a partir de trabalhos envolvendo problemas de crianças com defeitos congênitos, tais como: cegueira, retardo mental severo, surdez entre outras nos quais dedicaria anos de estudos buscando oportunidades de compreensão dos processos mentais humanos, sendo este o centro do seu projeto de pesquisa. Embora tenha um curto período de vida deixou uma grande herança teórica que foi silenciada por quase meio século sendo acusado de ser idealista.

Foi no final da revolução russa quando o país se torna socialista que Vygotsky inicia suas teorias criando assim um pensamento marxista, pois segundo Marx: “tudo é histórico, fruto de um processo e, que são as mudanças históricas na sociedade e na vida material que modificam a natureza humana em sua consciência e comportamento”. Influenciado por estas ideias Vygotsky se dizia marxista e desenvolveu sua teoria sobre funções psicológicas superiores, e como a linguagem e o pensamento estão fortemente conectados. Recebendo severas críticas suas obras não obtiveram sucesso na União Soviética, território marxista, sendo conhecido por lá como comunista de direita. Vygotsky e Piaget comungavam de ideias construtivistas onde a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interação entre sujeito, objetos e outros sujeitos.



Teoria Vygotskyana

Em suas Teses Vygotsky procurou elucidar três questões fundamentais: 1- compreender a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social; 2- identificar as formas novas de atividades que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre o homem e a natureza; 3- analisar a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o uso da linguagem.

As descritas através da relação do indivíduo com a sociedade, o qual afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, tão pouco são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são sim, resultados das relações entre homem e sociedade, pois o homem na busca de atender suas necessidades básicas transforma o meio, consequentemente ele transforma-se a si mesmo. A teoria de Vygotsky apresenta que, a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. Para ele, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro que indica, delimita e atribui significados à realidade. Dessa forma os seres da espécie humana ao nascerem são imaturos aonde vão aos poucos se apropriando dos modos de funcionamento psicológicos, comportamentais e culturais. Diante o exposto podemos referir à importância da inclusão experienciada de fato, onde as crianças com alguma deficiência interajam cotidianamente nos ambientes escolares, familiares e sociais com crianças que estejam com desenvolvimento esperado a sua idade cronológica, realizando a troca de saberes e experiências, onde ambos passam aprender junto, independente da idade cronológica da pessoa com deficiência intelectual. Vygotsky defende a educação inclusiva e acessibilidade para todos. Devido ao processo criativo que envolve o domínio da natureza, o emprego de ferramentas e instrumentos, o homem pode ter uma ação indireta, planejada, tendo ou não deficiência. Pessoas com qualquer tipo de deficiência podem ter um alto nível de desenvolvimento, dentro das habilidades potencializadas em cada ser humano. A escola deve ser uma incentivadora para as habilidades e potencialidades, sendo estas incentivadas e/ou estimuladas, respeitando-se as limitações dos mesmos, garantindo seus saberes intrínsecos. As pessoas com deficiência, com seus limites, podem alcançar o mesmo desenvolvimento de uma pessoa com menos limites, independente da idade cronológica, o desenvolvimento acontece só que de modo diferente, por outra via, é muito importante para o



professor conhecer essa peculiaridade, é a lei da compensação. O limite biológico não é o que determina o não desenvolvimento da pessoa com deficiência. A maioria das vezes é a sociedade que limita as oportunidades de crescimento para estas pessoas. Bock (2005) explica que Vygotsky, não via o homem como um ser passivo, sofrendo apenas as consequências das relações sociais e sim, um ser que atua sobre o mundo, que age nas relações sociais, transformando e construindo o seu funcionamento em um plano interno.

Vygotsky refere-se à origem cultural das funções psíquicas que se originam nas relações do indivíduo e seu contexto social e cultural. Mostrando que a cultura é parte constitutiva da natureza humana, visto que, a passividade não acontece no desenvolvimento mental humano, nem tão pouco independente do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida. O desenvolvimento mental da criança é um processo contínuo de aquisições, desenvolvimento intelectual e linguístico relacionado à fala interior e pensamento. Impondo estruturas superiores, ao saber de novos conceitos evita-se que a criança tenha que reestruturar todos os conceitos que já possui. O objetivo de Vygotsky era constatar como as funções psicológicas, tais como a memória, a atenção, a percepção e o pensamento aparecem primeiro na forma primária para, posteriormente, aparecerem em formas superiores. Perceber com isso a importante distinção realizada entre as funções elementares (comuns aos animais e aos humanos) e as funções psicológicas superiores (especificamente vinculada aos humanos).

Em outro momento de sua tese Vygotsky refere-se à base biológica do funcionamento psicológico. O cérebro é o órgão principal da atividade mental, sendo entendido como um sistema aberto, cuja estrutura e funcionamento são moldados ao longo da história, podendo mudar sem que ajam transformações físicas no órgão.

Ele também faz referência às técnicas e signos característicos de mediação presente em toda a vida humana, usadas para fazer mediação entre seres humanos e esses com o mundo. Na Tese Vygotskyana a linguagem é um signo mediador por excelência, conferindo assim um papel de destaque no processo de pensamento. Sendo esta uma capacidade exclusiva do ser humano. Com a apropriação da fala podemos organizar as atividades práticas e das funções psicológicas. As pesquisas de Vygotsky foram realizadas com a criança na fase em que começa a desenvolver a fala, acreditava-se que a verdadeira essência do comportamento se dá a partir da mesma. É na atividade prática, ou seja, na coletividade que a pessoa se aproveita da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, seu desenvolvimento favorece e dá ênfase aos conhecimentos histórico-cultural, tomando como propriedade os conhecimentos produzidos e experienciados no seu cotidiano.



O Desenvolvimento e a Aprendizagem

O desenvolvimento e aprendizagem têm lugar de destaque nas obras de Vygotsky. Para ele o aprendizado da criança acontece na integração com seus iguais muito antes do ingresso na escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo incessante, assim sendo, a educação é caracterizada por avanços qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais. A teoria Vygotskyana nos apresenta dois tipos de desenvolvimento identificados como sendo: o desenvolvimento real referindo-se as conquistas que já são intrínsecas na criança, as capacidades ou funções que ela realiza sozinha sem que haja o auxílio do outro. Comumente costuma-se analisar e avaliar a criança apenas neste nível, ou seja, somente o que ela já é capaz de realizar. No desenvolvimento potencial a avaliação volta-se para aquilo que a criança pode realizar com auxílio do outro. Neste caso, as experiências são muito importantes, pois ele aprende através do diálogo, colaboração, imitação, dentre outros. O intervalo entre os dois níveis de desenvolvimentos chamamos de Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal, é o período que a criança utiliza-se um auxílio até que seja capaz de realizar determinada atividade sozinha. Baseado nestas conclusões Vygotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98). É de extrema importância o conceito de zona de desenvolvimento proximal para a pesquisa do desenvolvimento e o plano educacional infantil, através deste é permitido avaliar o desenvolvimento individual do educando. Sendo possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento. O professor(a) mediador(a) ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

As inter-relações do desenvolvimento e da aprendizagem estão presentes desde o momento do nascimento, o meio sociocultural influencia significativamente no aprendizado das crianças, as quais chegam às escolas com uma demanda de conhecimentos adquiridos. No contexto escolar a criança agregará outros tipos de conhecimentos. Desta forma, o conhecimento é dividido em dois grupos: os adquiridos da experiência pessoal, concreta e cotidiana em que são chamados de ‘conceitos cotidianos ou espontâneos’ caracterizados por observações, manipulações e vivências diretas da criança, e, os ‘conceitos científicos’ adquiridos em sala de aula relacionados àqueles não diretamente acessíveis à observação ou



ação imediata da criança. A escola exerce uma importância fundamental na formação dos conceitos científicos, pois ela proporciona à criança conhecimentos sistemáticos de algo que não está associado a sua vivência direta principalmente na fase de amadurecimento.

Grande contribuição para a evolução da aprendizagem encontra-se no lúdico, em seu mundo imaginário, a criança realiza seus desejos. O ato de brincar desenvolve a criatividade, os conhecimentos, sendo de fundamental importância fonte de promoção de desenvolvimento, muito valorizado na zona proximal, neste caso em especial as brincadeiras de 'faz de conta'. Tais atividades são apropriadas em sua maioria, na Educação Infantil fase que as crianças aprendem a falar, comumente, após os três anos de idade, fase em que são capazes de envolver-se numa situação imaginária. Através do imaginário a criança estabelece regras do cotidiano real.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na vida real e o comportamento no brincar, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento (REGO, 1994, p. 83).

Vygotsky e a Educação

A educação escolar se torna influente na expansão dos conhecimentos da criança desde o momento que desenvolve o ensino é sistematizado com atividades diferenciadas das extraescolares levando a criança a aprender a ler, escrever, obter domínio de cálculos, entre outras. Conseqüentemente o aprendizado não acontece pelo simples fato da criança frequentar a escola, a escola tem que proporcionar um contexto político, com métodos qualitativos de ensino. O aluno tem que interagir e participar de atividades bem elaboradas, que instiguem o prazer do desenvolvimento da aprendizagem. O trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal. A escola deve ser a mediadora do saber, ela deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos prévios, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades e habilidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado, no caso da educação inclusiva dando ênfase também no respeito ao limite individual do aluno. O professor mediador do conhecimento, para que possa realizar um bom trabalho educacional, lembrando neste trabalho, a educação inclusiva, ele precisa conhecer seu aluno, para que possa oportunizar a esses, na medida do possível, a expressão de seu aprendizado aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento, objetivos e avaliações.



Na realização das observações junto ao professor e alunos com deficiência intelectual na APORDEB e APAE Bezerras, na prática pedagógica do professor com seus alunos e entre os próprios, estes, com idades cronológicas, mentais e níveis de aprendizado diferenciados, as Teorias Vygotskyana, durante as atividades são aplicadas de forma tão espontânea, que faz com que este grande diferencial seja a essência maior do legado do aprendizado. As Entidades elencam em seus Projetos Políticos à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e múltipla e inclusão socioeducacional das mesmas. Elas estão voltadas para o crescimento do aluno, na medida do possível, deseja formar um cidadão independente, onde o mesmo possa fazer suas escolhas, decidir pelo seu melhor. Trabalhando em dois turnos com Arte Educação, Fisioterapia e Psicologia. Nas aulas de Arte Educação os alunos são estimulados a participarem de danças, teatro, recreação artes plásticas de pintura em geral, trabalhos artesanais com reciclagem. O professor mediador ao elaborar as aulas utiliza o conhecimento prévio dos alunos, fazendo uso de técnicas e metodologias aplicáveis ao nível de desenvolvimento de cada aluno conforme suas habilidades, respeitando suas limitações. O planejamento está sempre flexível aos surgimentos de novas situações. Os alunos são convidados à participação do que desejam fazer, cabendo aos mesmos à escolha de sua participação ou não nas atividades, frisando que os mesmos são incentivados a participar e se engajar no contexto vivenciado. A interação e integração estão presentes em todo o desenvolvimento das atividades, nas quais uns ajudam aos outros, estando sempre abertas as possibilidades de manuseio e opiniões em como melhor direcionar as atividades. O professor é visto como mediador/facilitador, constantemente estimula e valoriza o potencial dos alunos, avaliando as habilidades e capacidades de desempenho individual de cada um. O ambiente é bem iluminado, limpo, climatizado, com equipamentos de som, como caixa acústica, microfone, internet com computador e TV, projetor/Datashow, material didático para professor e alunos, jogos educativos, livros de histórias infantis, mesas, cadeiras, bebedouro elétrico. São oferecidos lanches. As datas comemorativas são sempre vivenciadas.

Considerações Finais

As observações nas Entidades citadas foram relevantes no que se refere à qualidade da metodologia aplicada pelo professor mediador aos alunos com deficiência intelectual. O respeito pelo conhecimento subjetivo de cada aluno, o cuidado e respeito aos limites, o incentivo a construção de novos conhecimentos, o incentivo a promoção de novas habilidades



e/ou as já existentes dão ênfase a Teoria Vygotskyana aplicada e experienciada na prática cotidiana destas pessoas.

A Teoria de Vygotsky pode parecer para alguns como revolucionária ou mesmo difícil de aplicabilidade diante a realidade atual do contexto geral da educação. Mas, não, ela busca aquilo que o ser humano tem de melhor, que é a sua criatividade, sua autonomia, de sua autoestima e confiança, de sua condição de ser pensante, de pessoa ativa com capacidade adaptativa de crescimento intelectual, de aprendizagem. A educação escolar caminha em paralelo com a vida cotidiana, que leva a transformação do sujeito na promoção do seu bem estar biopsicossocial, promovendo o respeito pela diferença.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **A Psicologia do desenvolvimento.** In: **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** 13ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2005, p. 107-110.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

FITTIPALDI, Cláudia Bertoni. A influência que as idéias marxistas exerceram sobre Vygotsky. **Revista da Educação.** Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewArticle/20>. Acesso em: 13/09/2016.

KINCHELOE, J. L.; MACLAREN, P. **Repensando a teoria crítica e a pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 281-313.

LA ROSA, Jorge (org). **Psicologia e Educação: O Significado do aprender.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

MACHADO, Geraldo Magela. **Vygotsky.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/vigotski>. Acesso em: 13/09/2016.

MARQUES, Ramiro. **A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934).** Disponível em: http://www.eses.pt/USR/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 13/09/2016.



MELUCCI, A. **Busca de qualidade, ação social e cultura: por uma sociologia reflexiva.** In: MELUCCI, A. (Org.). **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 25-42.

OLIVEIRA, M. K. **O pensamento de Vygotsky como fonte de reflexão sobre educação.** Cadernos CEDES, Campinas, ano XX, no. 35, 2000. p. 11-18.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos.** In: Piaget, Vygotsky, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

PARIZ, Josiane Domingas Bertoja; SANDRO, Almir; SILVA, ANA Tereza Reis da; TRICHES, Natalina. **Teorias da Aprendizagem.** Curitiba: IESDE, 2003.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Editora Vozes. 2001. 12ª edição.

_____, Teresa Cristina. **Vygotsky – Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes, 1998.

_____, Cristina Tereza. **VYGOTSKY.** Petrópolis: Vozes, 1994.

SIERRA, Maria Angela Bassan; Barroco, Sonia Mari Shima. **Contribuições de Vigotski para a educação especial nas áreas da surdez, cegueira e surdocegueira.** Disponível em: http://www.abrapee.psc.br/documentos/cd_ixconpe/IXCONPE_arquivos/TrabalhosIXCONPE
Acesso em: 13/09/2016.

SILVA, Daniela Regina da. **Psicologia da Educação e Aprendizagem.** Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: Ed. ASSELVI, 2006.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

_____, Lev S. **Aprendizado e desenvolvimento Um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1998.

_____, L.S. **Aprendizagem e desenvolvimento na idade escolar.** In In Luria, Leontiev, Vigotski e outros. **Psicologia e Pedagogia I: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** Lisboa:Editorial Estampa, 1977. p. 31-50



_____, L.S. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1996.

_____, L.S.; LURIA, A.R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____, L. S. **Obras Escogidas II**. Conferências sobre Psicologia Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones S.A., 1993.

_____, L.S. **Obras Escogidas I**. Problemas Teóricos Y Metodológicos de la Psicología. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones S.A., 1991.

_____, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1984.

Wikipédia. **Lev Vigotsky**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Lev_Vygotsky. Acesso em: 13-09-2016.